

268

EXPECTATIVAS DE GESTANTES PRIMÍPARAS SOLTEIRAS E CASADAS EM RELAÇÃO AO FUTURO PAI DO BEBÊ. *Emanuele Luiz Proença, Tonantzin da Silva Ribeiro, Luciana Castoldi, Luciane de Souza Ribeiro e Rita Sobreira Lopes* (Departamento de Psicologia do Desenvolvimento e da Personalidade – Instituto de Psicologia – UFRGS)

Tendo em vista as transformações que ocorrem na primeira gravidez em relação às representações de maternidade e paternidade da mulher, pretendemos, com este estudo, analisar as percepções da gestante sobre o marido/ex-companheiro como futuro pai. Procuramos também relacionar este processo de reelaboração das representações aos modelos de paternidade construídos a partir da experiência da mulher em sua família de origem, e ao fato de serem casadas ou solteiras. Utilizamos a metodologia de estudo de casos múltiplos com três gestantes casadas e três solteiras no último trimestre de gestação. A investigação deu-se a partir da análise de conteúdo de uma entrevista semi-estruturada com as mães, questionando sobre suas expectativas a respeito do pai do bebê, e construção do genograma familiar com ambos os pais, onde investigamos suas histórias familiares. Constatamos que as gestantes casadas imaginavam de forma positiva os maridos como pais, além de sentirem-se apoiadas por eles nesta fase. Já as solteiras tinham dúvidas ou desqualificavam seus ex-companheiros no desempenho da paternidade, sem relatar apoio destes. Ao relacionar esses achados com a história familiar dos casos estudados, encontramos uma incidência de separações conjugais entre os pais das gestantes solteiras e/ou dos futuros pais dos bebês, o que não ocorreu com as gestantes casadas. Esse dado apontaria para a importância de considerar a perspectiva transgeracional na análise das expectativas da gestante quanto ao pai do bebê.